

# Clubes de imigrantes em São Paulo – SP

CLAUDIA MARIA GUEDES, SUSAN GAIL ZIEFF E PLÍNIO JOSÉ LABRIOLA C. NEGREIROS

## *Sports clubs of ethnic groups in São Paulo – SP*

*The city of São Paulo reaches 450 years in 2004 celebrating the originality of its population formed by innumerous races, creeds, nationalities and cultural habits. Besides the Brazilian government laws and regulations that encouraged immigration, laws have been signed to protect the rights of foreigners in the country since 1824. In the last decades of the 19<sup>th</sup> century the population was growing so much in numbers that with the increase in immigration the population of 31,385 the city had in 1872 grew to 239, 820 in 1900. The immigrants who were initially minority groups became in no time majority in the*

*city. Italian and Spanish were almost required languages if anyone wanted to live in São Paulo at that time. The strong presence of immigrants in São Paulo exposed Brazilians to leisure practices associated with physical activities such as the elegant footing in the downtown streets, the games the British played in Anhangabaú, the expansion of sports such as rowing, which made several sports associations pop up all around town. This way each of the foreign colonies settled at that time in São Paulo created their social circles, their sports societies, and clubs. Italian, Portuguese, Spanish, Syrian,*

*Lebanese, British, German, American among many other nationalities and from various religions especially Catholic, Protestant and Jewish constructed and shared the main role in the São Paulo sports scenario. This situation lasted until World War II, when sports clubs started their progressive naturalization, already completed today. This chapter describes the facts of memory of the main clubs of immigrants of the city of São Paulo, featuring in the conclusion the cultural and sporting legacy of these institutions that are still present today in the life of the city.*

**Origens** A cidade de São Paulo chega aos seus 450 anos, em 2004, celebrando a originalidade de sua população formada pelas inúmeras raças, credos, nacionalidades e hábitos culturais. Essa diversidade deu a São Paulo a riqueza que extrapola as portas de sua indústria e comércio para os registros históricos vivos nas ruas, museus, praças, edifícios, parques e clubes. Além das medidas governamentais do Brasil que incentivaram a imigração, como por exemplo, a Constituição de 1824 que assegurava a liberdade de credo religioso, a lei de 1831 que dificulta o tráfico negreiro e finalmente a de 1850 – lei Eusébio de Queirós que proíbe o tráfico de escravos, há ainda o forte atrativo da localização geográfica e física da cidade em questão. São Paulo poderia ser comparada à Mesopotâmia, região assim denominada por estar “entre rios” e habitada por diversos povos de línguas e culturas diferentes. A terra fértil significava ao mesmo tempo a geografia privilegiada para o escoamento das riquezas ali e no interior produzidas. O primeiro grande movimento imigratório europeu deu-se em 1850, com a aprovação da lei Eusébio de Queiroz – que efetivou o fim do tráfico negreiro para o Brasil e coincidia com a grave crise econômica na Europa. A proibição do mercado de negros trouxe importantes transformações para um país organizado em todas as esferas a partir da exploração do trabalho escravo compulsório. Isto apontava o caminho inevitável do fim da escravidão no Brasil e por discriminação racial, efetivou a substituição da mão de obra pelos imigrantes europeus. As atividades econômicas fundamentais dependiam do suprimento dessa mão-de-obra, inclusive a mais rendosa dessas atividades: a cafeicultura. Neste processo, o papel exercido pelos imigrantes europeus foi decisivo. Ao mesmo tempo em que as elites agrárias brasileiras necessitavam de mão-de-obra imigrante, foi o momento de uma série de tensões em território europeu, essencialmente por três razões: o avanço da ordem industrial, que gerava transformações no campo e na cidade; os processos de unificação da Alemanha e da Itália, ambos concretizados em 1870; e finalmente pela fome e miséria provocadas pela grande seca e as revoluções que marcaram o final de 1850. Enfim, havia excessos populacionais em vários Estados europeus ao mesmo tempo em que várias regiões do Brasil careciam dessa força de trabalho, em especial, no poderoso setor cafeeiro.

A cidade de São Paulo, fundada por padres jesuítas em 1554, teve seu perfil radicalmente alterado em decorrência das atividades ligadas ao café. Conhecida pela forte presença dos bandeirantes, sobreviveu economicamente, durante quase dois séculos, através da escravização do homem indígena. Com a descoberta do ouro e dos diamantes no interior do Brasil colonial, a vila de São Paulo ficou esvaziada por algum tempo e, nos anos seguintes, serviu à região mineradora com o fornecimento de alimentos e de outras mercadorias. A capital paulista se destaca a partir de 1828 ao ser escolhida como sede de uma faculdade de Direito. A população da cidade tinha as mesmas características de Salvador e do Rio de Janeiro, ou seja, era bem menor que as outras grandes capitais européias. Nas últimas décadas do século XIX a população foi se multiplicando de tal maneira, com a aceleração da imigração que, de 1872 com 31.385 habitantes, passou a 239.820 habitantes em 1900. Os imigrantes, inicialmente minoria, transformaram-se em maioria na cidade. Para viver em São Paulo, nessa época, era preciso conhecer um pouco da língua italiana e do castelhano. Tratava-se de uma cidade em que a reformulação urbana provocava destruições e remodelações posteriores, em uma velocidade nunca imaginada por seus antigos moradores. Velocidade também foi a mola que impulsionou as atividades industriais. Ao mesmo tempo, a cidade passou a viver novas formas de lazer com

vista a satisfazer a população em um espaço urbano que, a cada dia, torna-se ainda mais cosmopolita. Os hábitos trazidos de outros países, como por exemplo, a prática de esportes consubstanciou-se na formação de clubes esportivos, além da informalidade das ruas e espaços vazios. Surgiram, dessa forma, inúmeras modalidades de esportes que, após breve período de adaptação, tornaram-se moda e passaram a ser largamente apreciadas pela população, seja como praticantes ou meros assistentes. Terminada a febre da moda e as constantes mudanças arquitetônicas na cidade alguns esportes caíram no esquecimento, outros sedimentaram-se enquanto prática cotidiana. Entre os muitos esportes que chegaram à cidade, um deles ficaria definitivamente: o futebol. Mas antes, porém, o paulistano aprendeu a apreciar o “cricket dos ingleses”, o rugby, o tênis, a natação e o remo.

A forte presença imigrante em São Paulo proporcionou a descoberta, pelos brasileiros, de práticas de lazer associadas às atividades físicas como o *footing* elegante pelas ruas do centro da cidade, o jogo dos ingleses no Anhangabaú, a expansão dos esportes como o remo, fazendo nascer diversas associações esportivas por toda a cidade. Tratava-se da troca do descanso dos finais de semana pela sociabilização, entretenimento e exercícios físicos. Os imigrantes foram a essência deste fenômeno. Para estes que chegavam à capital paulista, a ausência de raízes levava à construção de mecanismos de encontros com o país de origem, ao mesmo tempo em que se misturava o anseio de um Brasil rumo ao futuro. Assim, cada uma das colônias estrangeiras presentes em São Paulo criou seus círculos sociais, suas sociedades esportivas, e clubes. Italianos, portugueses, espanhóis, sírios, libaneses, ingleses, alemães, americanos entre outras nacionalidades, e de diversas religiões principalmente católica, protestante e judaica, construíram e dividem o papel principal no cenário esportivo paulistano.

**Clubes ingleses** A partir da segunda metade do século XIX, a cidade de São Paulo desenvolve uma série de equipamentos urbanos, como transporte, iluminação pública, gás, distribuição de água e, quase como regra, empresas estrangeiras detinham a concessão da exploração desses serviços. Um número considerável dessas empresas era de ingleses. Além disso, os ingleses também eram funcionários de outras companhias relacionadas com as atividades bancária e comercial. Com um bom número de ingleses em terras paulistanas, surge, em 15 de maio de 1888, o São Paulo Athletic Club, tendo como fundadores W. Snape, P. Miller, W. Fox Rule, P. V. Creew e T. Hobbs. O Clube escolheu a prática do cricket e só próximo ao final do século, optou também pelo futebol. Na considerada primeira partida de futebol ocorrida na cidade, realizada em 14 ou 15 de abril de 1895, entre um time de empregados da Companhia de Gás e outro de funcionários da ferrovia São Paulo Railway, a maior parte dos jogadores desta equipe eram sócios do São Paulo Athletic Club. Com o início da disputa do campeonato paulista em 1902, o Clube ganhou esse título e os de 1903 e 1904, tornando-se o primeiro tri-campeão de São Paulo. Continuou com participações importantes nessa disputa e deixou a prática do futebol oficial em 1912, depois de uma série de desavenças com a Liga Paulista de Football. Ainda existe e é o clube mais velho da cidade. É pioneiro nas práticas do Squash, do Rugby e do Bowls. Outro clube inglês, dedicado ao futebol, era o Scotch Wanderers, aceito para jogar na Associação Paulista de Sports Atléticos em 1914. Depois de participações razoáveis, a entidade de futebol excluiu o time de ingleses, pois descobriu-se que não era exatamente um clube, mas um agrupamento de jogadores britânicos que se reuniam

para participar dos jogos do campeonato e dividir as rendas dessas partidas. Em uma época em que o esporte era amador, essa atitude não foi tolerada pelos dirigentes do futebol.

**Clubes alemães** Os alemães foram os pioneiros na implantação da atividade esportiva em São Paulo, assim como os primeiros a introduzirem a participação feminina em atividades físicas. Antes mesmo dos ingleses e dos italianos estabelecerem seus clubes, os alemães já haviam fundado suas sociedades para a prática da ginástica e outras atividades. Em 1876 foi fundado um clube denominado Germânia. Era sociedade estabelecida por jovens alemães para a prática da ginástica – o *Turnverein*. Onze anos depois foi fundado o *Deutscher Turnverein* que se tornou em 1938, Associação de Cultura Física. O *Deutscher Turnverein* foi fundado por um grupo de 20 jovens alemães sob a direção de Otto Langee e começou a prática da Ginástica no pátio do Hotel Tietzmann na Rua Bom Retiro n. 15. Cada membro doou seis mil réis para a compra dos aparelhos. Suas instalações, durante muito tempo, permaneceram no pátio do hotel para depois seguirem para a escola alemã. Em 1913 foram formadas as primeiras turmas de ginástica. A partir de 1938, um decreto lei de 18 de abril proíbe a participação de brasileiros natos em entidades estrangeiras. Esta determinação obriga o *Deutscher Turnverein* a mudar o nome para Associação de Cultura Física 1888, pois dois terços dos membros eram descendentes de alemães nascidos no Brasil. Durante as décadas de 1950 e 1960 a Associação de Cultura Física 1888 destacou-se tanto na ginástica quanto no handebol de campo. Nos anos de 1960 o clube perdeu a sede, passando da Praça Roosevelt para a rua Germano Ulbrich, entretanto dissolveu-se durante a década de 1970. Hoje a Associação deixou de existir e todos os troféus e documentos foram divididos entre os antigos membros. Dois anos depois da fundação do *Deutscher Turnverein*, surgiu o *Deutsch Turnerschaft*. Em 1890 um grupo de membros do primeiro clube, descontentes com um incidente provocado pelo precário sistema de iluminação de um baile, de onde várias pessoas saíram feridas depois de um incêndio, decidiram fundar um clube rigidamente estabelecido nas normas e fundamentação teórica do método de Jahn. Esta decisão também incluía seguir o modelo das instalações e a obtenção de uma sede própria a todas as atividades que se queria realizar – tanto sociais quanto esportivas. Estabeleceu-se, então a sede em uma casa localizada na Rua Bom Retiro n. 54, onde permaneceu até o ano de 2000.

Em 1938, também o *Deutsch Turnerschaft* foi obrigado a mudar de nome e passou a se chamar Clube Ginástico Paulista. Em 1894 o clube tinha 102 sócios. Em 1895 já contava com turmas infantis e as primeiras turmas femininas formadas em 1902. O clube era famoso pelas apresentações para as tripulações da armada alemã que aportava nos portos de Santos. A ginástica era a principal atividade e as suas apresentações eram apreciadas e mantinham o sentimento nacionalista entre as gerações que nasciam no Brasil. O intercâmbio do Clube em festivais, promovidos pelas entidades co-irmãs, constituiu um dos fortes fatores que estimulavam as inúmeras vitórias sobre seus adversários, que eram o *Deutscher Turnverein* de São Paulo, o *Deutsch Turnergruppe* de Campinas, o Teuto Brasil e o *Turnverein* de Curitiba. A diversificação esportiva teve início a partir dos anos de 1920, começando pelo primeiro campeonato de handebol de campo realizado no Brasil em 1928.

Em 2000, o clube vendeu a sua sede devido à localização, os membros atuais ainda competem em Bocha e Bolão, e o clube apenas é filiado às federações destas modalidades.

Em um momento em que a imigração não era tão intensa, mas que novos grupos buscavam outros tipos de associações, em 1919, um grupo de alemães fundou o Clube Estrela, ou *Stern*. Este clube contava com membros como Maria e Sieglinda Lenk e Guilherme Schall. Foi neste clube que Paulo Lenk desenvolveu seu método nada ortodoxo de ensinar as crianças a nadar. Ele primeiramente garantia a segurança das crianças na água através de um cinto amarrado com uma ponta ao abdômem do aluno e a outra extremidade amarrada à ponta de uma vara. A principal característica do *Stern* era a diversificação esportiva com especial atenção às atividades aquáticas, sendo responsável por manter por vários anos a hegemonia da Travessia de São Paulo a nado na categoria feminina. Este clube também foi considerado a terceira força aquática estadual, perdendo apenas para o Tietê e o Espéria. A partir da década de 1930 o clube foi diminuindo suas atividades e o que evidencia a sua existência são os registros nos jornais esportivos da época. Um outro pequeno clube, do qual nada resta enquanto registros documentais de fundação, é o Clube Donau. Era um clube de origem austríaca que tinha convênio com o *Deutscher Turnverein* para a prática do handebol. Segundo consta, o Donau era uma das estações do rio Tietê por onde a famosa lancharia de passeio atracava.

Quase sem registro também consta da história dos clubes alemães a Associação Alemã de Esportes – *Deutsch Sportive*. Sua localização era entre os clubes Estrela, Sírio e Força Pública. Era um clube com muitas atividades, como por exemplo a ginástica e a ginástica de aparelhos com equipe de exibição. Tinha campos de futebol, minipista de atletismo, bolão e cochos nas lagoas para a prática da natação. Era portanto, no atletismo que a Associação Alemã mais se destacava. Infelizmente com o advento da Segunda Guerra e todos os preconceitos que quase fizeram desaparecer as associações italianas e alemãs, o *Deusch Sportive* não conseguiu sobreviver, associou-se com o São Paulo Futebol Clube e desapareceu. Em 7 de setembro de 1899, foi criado o Sport Club Germânia, tendo como fundadores Hans Nobiling, Rudolf e Herman Wahnschaffe, Guilherme Machado Kawall, Arthur Kirschner, Alfredo Lins, Carlos Heinche e Max Engelhardt. A intenção de Hans Nobiling era que o novo clube tivesse a mesma função que o São Paulo Athletic Club exercia junto à comunidade inglesa na cidade. O clube alemão praticou, além do futebol, diversas outras atividades esportivas, como o remo e o tênis. Foi uma referência importante para o futebol em São Paulo. Abandonou o futebol oficial no final dos anos 1920. Viveu dificuldades políticas em virtude da ação autoritária e nacionalista do Estado Novo – o regime ditatorial do Brasil entre 1937 e 1945 – e da participação brasileira na II Guerra Mundial ao lado dos Aliados e contra o Eixo. Em janeiro de 1942, o Brasil rompeu relações com o Eixo e as autoridades brasileiras exigiram que o Germânia se “nacionalizasse” através de duas medidas: que a direção do clube fosse composta por brasileiros natos e que o nome do clube fosse modificado. Assim nasceu o Esporte Clube Pinheiros. Mesmo depois da guerra, o clube não voltou ao nome anterior e hoje se dedica aos esportes aquáticos, ao basquete e ao vôlei. As transformações ocorridas com a II Guerra e nos anos posteriores retiraram do Pinheiros a condição de um clube exclusivamente de alemães.

**Clubes Italianos** Os clubes italianos têm sua origem na *Club Cannotieri Espéria* fundado em 1899 pelos dissidentes do Recreio Veneza, também clube de remo: Emilio Gallina, Pietro Lazzarone, Luigi Torre, Emilio Tallone, Angelo Quaranta, Fulvio Constanzo, e Ercole Ervven. Até 1909 as atas e estatutos ainda eram escritos em italiano, demarcando a origem e tradição peninsular. O clube viveu seus três primeiros anos na Chácara Floresta, sendo despejado em 1903 e recebendo concessão para retornar ao local em 1904. A atividade principal foi o remo e o principal rival o Clube de Regatas Tietê. O clube também oferecia locais para a prática de tamboréu, tiro ao alvo e tiro ao pombo. O Clube Espéria venceu a primeira prova Internacional de Remo no Uruguai e esteve entre os clubes fundadores da Federação Paulista das Sociedades de Remo em 1907. Na cidade de São Paulo, constituiu o primeiro clube de remo e de vários outros esportes, como a esgrima, o atletismo, tênis e tiro em 1903; a natação em 1904; boxe em 1915; basquete em 1921; pólo aquático em 1923 e bocha, em 1938. Construiu uma das primeiras piscinas no estado de São Paulo, com dimensões competitivas, com trampolins e plataforma para salto. Suas origens italianas também deixaram mais alterações por conta da II Guerra: em setembro de 1942, foi obrigado a trocar de nome para a denominação de Associação

Desportiva Floresta. Em 1965, nova troca de nome: Clube Esperia, a qual mantém até hoje. Com os anos de 1940 e a retificação do rio Tietê, o Espéria perdeu sua melhor área para o pavimento das avenidas marginais, o que significou também adeus ao remo devido à dificuldade de atravessar os barcos pelas ruas movimentadas para chegar até o rio. Hoje o clube ocupa 90.000 metros quadrados com 23 000 de área construída e comemora seus 105 anos em que se mistura com a história de esporte em São Paulo.

Em agosto de 1914 surgiu o clube Palestra Itália, uma tentativa de unificação dos italianos vindos das várias regiões. Outrossim, é preciso lembrar que esse entusiasmo da comunidade italiana na cidade em fundar um novo clube tinha ligação direta, também com a visita, à época, de dois clubes italianos: *Torino* e *Pro Vercelli*, em um momento em que a presença de equipes estrangeiras mobilizava grande parte dos esportistas. Junto com o Club Atlético Paulistano e com o Sport Club Corinthians Paulista, o Clube Palestra Itália reuniu as equipes mais importantes do futebol de São Paulo até o final dos anos 1920. E, assim como o Germânia, também enfrentou dificuldades por conta da ditadura Vargas e da II Guerra Mundial. Em janeiro de 1942, o Clube teve que trocar de nome, passando a ser denominado Palestra de São Paulo. No mesmo ano, em setembro, foi obrigado a trocar novamente o nome, agora Sociedade Esportiva Palmeiras. Nesse momento, também trocou de cores: ficou branco e verde, abandonando o vermelho. E, mesmo com o fim da guerra, não voltou ao nome do tempo de paz. Apesar da dedicação a outros esportes além do futebol, a prática desta modalidade tornou o Palmeiras um dos principais clubes esportivos do país, com uma série de títulos regionais, nacionais e internacionais. Com a situação de guerra, com a troca de nome e de cores, o clube deixou de ser exclusivo da comunidade italiana.

**Clubes libaneses e sírios** Sírios e libaneses começaram a imigrar para o Brasil também no século XIX e em São Paulo dedicaram-se ao comércio. Uma das principais associações esportivas foi o Sport Club Syrio fundado 14 de julho de 1917. O nome escolhido foi uma tentativa de exorcizar o termo turco usado depreciativamente para identificar a comunidade árabe. Nos primeiros anos e sem sede própria, o clube promovia suas atividades em outras agremiações como, por exemplo, no parque Antártica e na Chácara Floresta. O esporte primeiro foi o futebol, que em 1918, chegou ao título de campeão da 2ª divisão do futebol de São Paulo. O Club Syrio foi bastante ativo a partir da década de 1930, competiu oficialmente em provas de pedestrianismo, voleibol, atletismo e basquetebol. O clube destacou-se, porém na prática do handebol e do basquetebol e deste último sendo campeão mundial de interclubes, além de conquistar outros importantes títulos tanto nacionais quanto internacionais.

**Clubes portugueses** Os imigrantes portugueses, apesar de terem vindo logo com a descoberta do país e a fundação da Vila de Piratininga em 1550, somente começaram a buscar associações e círculos de sociabilização a partir do século XIX, seguindo o modelo dos ingleses assim como todos os outros clubes e associações da época. No entanto, foi o clube Palestra Itália, que procurava a unificação italiana através do futebol, que incentivou os portugueses a fundarem um clube com a mesma finalidade: unir a comunidade portuguesa que vivia em São Paulo. A ideia é concretizada em 14 de agosto de 1920 com a fundação da Associação Portuguesa de Desportos, com a participação decisiva de Torres de Lima, Carlos Araújo Costa, Pinto Ferreira, Adelino Veiga, Flavio de Carvalho, entre outros. Esta agremiação procurava unir os diversos clubes portugueses espalhados pelos vários bairros da cidade, como o Lusíadas Futebol Clube, o Esporte Clube Lusitano, a Associação Atlética 5 de Outubro, a Associação Atlética 5 de Outubro e Associação Atlética Marquês de Pombal. Nesse mesmo ano, esse novo clube se fundiu com a Associação Atlética Mackenzie e acabou prevalecendo apenas o nome Portuguesa de Desportos. Trata-se de um dos clubes mais importantes, com ligações com a comunidade portuguesa em São Paulo e no resto do país.

**Os Clubes de todas as nacionalidades** Entre 1900 e 1920, cerca de 224 000 espanhóis desembarcaram no Estado de São Paulo. Até 1930 seguiram o destino da cafeicultura paulista e nos anos 1950 e 1960, a indústria e o comércio da capital de São Paulo. Devido à chegada pelo porto de Santos, foi lá que se fixou a maior parte deles e lá também que fundaram o Esporte Clube Espanha. Entretanto, os registros dessa associação esportiva encontram-se perdidos. Nos anos de 1930, o Sport Club Corinthians Paulista,

clube fundado em 1910 por trabalhadores – brasileiros, portugueses e italianos – da empresa ferroviária São Paulo Railway, era conhecido como o time dos “pretos e dos espanhóis”. Além disso, como as diversas nacionalidades tinham seus clubes exclusivos, as nacionalidades excluídas sentiam-se atraídas pelo Corinthians e pelo Sport Club Internacional. Em 19 de agosto de 1899, poucos dias antes da fundação do Germânia, Antonio Campos, Henrique Vanorden, Julio Villa Real, Ernesto Ey, entre outros, fundam o Sport Club Internacional, que como o nome já demonstrava, reunia brasileiros, alemães, franceses, portugueses e ingleses. Construíram uma importante equipe de futebol e em outros esportes durante grande parte do amadorismo esportivo.

**Os Clubes Judaicos** Desde o tempo do Brasil colônia, chegaram os judeus vindos de Portugal, como também os espanhóis no século XVIII, que tiveram um papel destacado na economia brasileira. No século XIX, judeus sefarditas originários da Holanda e Marrocos se estabeleceram na região Norte do Brasil onde já havia um número razoável de askenazitas. O total de judeus em 1900 é de 3.000, chegando em 1930 a 40.000 (imigrantes vindos de diversas regiões), sendo que no período de 1921 a 1930, 28.920 judeus desembarcaram no Brasil, sendo eles 35% da Polônia, 18% da Romênia (principalmente Bessarabia), e 9% da Rússia. Os remanescentes vieram da Síria, Lituânia, Alemanha, etc. A maior parte destes imigrantes situou-se no eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Como práxis em todo os países de imigração judaica, havia formação de sociedades, associações e clubes. Por volta de 1920, há a formação do “Yuguent Club” (Clube da Juventude), com características mais políticas que esportivas, é considerado o clube dos judeus comunistas. O Yuguent Club tornou-se Centro de Cultura e Progresso e finalmente Casa do Povo em 1953. Os membros desta associação eram operários e artesãos (alfaiates, marceneiros, sapateiros, etc...), comerciantes e uma grande quantidade de “clientelchiques” (de clientes que pagavam as mercadorias a prestações). Este primeiro clube mantinha a tradição de um acervo cultural organizativo judaico, com as atividades políticas, paralelamente aos eventos sociais, religiosos, filantrópicos e relativos à saúde a partir de atividades também esportivas. A língua corrente era o idiche, devido à maioria de imigrantes judeus alemães.

Em meados dos anos de 1940, o Yuguent Club, que então já havia trocado o nome para Centro de Cultura e Progresso, cria o departamento da juventude que assume a direção dos eventos que passam a ter mais atividades esportivas e sociais como, por exemplo, campeonatos de xadrez, tênis de mesa, futebol, festas e bailes respectivamente. As características desta organização mostram influências européias nos modelos de atuação, na organização das reuniões e nos objetivos de congregação da comunidade. Em 14 de abril de 1926 foi fundado o Círculo Israelita de São Paulo, uma entidade da qual participavam os jovens judeus que não moravam no Bom Retiro, que vinham de famílias que já haviam se estabelecido financeiramente e de certa forma já tinham sido “emancipadas” do espírito do gueto. O “Círculo” localizava-se no centro da cidade de São Paulo e teve várias sedes como na Rua XV de Novembro, Capitão Salomão e Palácio Trocadero. Era um clube considerado de elite e as principais atividades eram entretenimentos, fomentando o convívio social, com objetivos voltados à discussão do judaísmo e problemas em geral que afetavam a comunidade judaica. O Círculo Israelita marcou época com os bailes azul e branco. Nas décadas de 1940 e 1950, foi um espaço extremamente importante para os encontros dos jovens judeus, os quais apreciavam a música ao vivo, os bailes e iniciavam amizades, namoros e comemoravam casamentos. Em 14 de dezembro de 1927 foi fundado o Clube Esportivo Israelita Brasileiro Macabi. O nome Macabi é uma homenagem a Yehuda Macabi, líder da campanha de guerrilha contra o helenismo. Foi este o grande nome na reconquista de Jerusalém pelo povo judeu em dezembro de 162 a.C. Com a iniciativa de um membro do clube anterior chamado “Sport Club”, Siegfried Weber e seus companheiros Benjamim Flit, Adolfo Wolff, Max Jagle, I. Raichel, P. Schuster e outros, constituíram um clube com inicialmente 80 sócios. Em 13 de março de 1928, Siegfried Weber ministrou a palestra *turn und sport* (Ginástica e Esporte).

A sede inicial do clube foi no bairro Bom Retiro, em seguida passou para sede campestre na rua da Coroa. Neste local, o Clube Macabi, proporcionava, além da prática esportiva (futebol, basquete e tamboréu), o reencontro com a vida campestre dos lugares de origem de seus sócios.

Em 1939, o clube passou por uma reestruturação conforme os ditames da lei de 1938 e devido a problemas na estrutura da sede situada à rua Ribeiro de Lima. O Macabi continuou suas atividades, promovendo e participando de eventos nacionais (I Macabiada em 1953) e internacionais (I Macabiada em Israel 1953 e I Macabiada Panamericana realizada em 1959 em Montevideu). O Brasil sediou a II Macabiada Panamericana em 1966, realizada no Ginásio do Ibirapuera. Ainda na década de 1950, o clube adquiriu uma nova sede no Tremembé, denominada o “Templo Esportivo”. Em 1963, já contava com instalações da piscina olímpica com trampolins e arquibancadas, piscina infantil, quadra de basquete e vestiários. Em 1968 teve lançada a pedra fundamental do ginásio esportivo. A nova sede comportaria de 3 a 4 mil sócios e suas respectivas famílias. Na década de 1970 fundiu-se com o Círculo Israelita de São Paulo tornando-se Círculo Esportivo Israelita Brasileiro Macabi resultando na expansão das atividades. Hoje, o Macabi congrega outras associações Israelitas e organiza as delegações de atletas e técnicos para a participação nas macabiadas nacionais, panamericanas e mundiais. Todavia, em janeiro de 1953, um novo projeto começa a tomar forma – a criação da Hebraica – São Paulo. Um grupo (formado por Leon Feffer, Manoel Epstein, Abraham Kasinski, Abrão Huck, Isaac Fischer, Moti Coifman, Isaac Pistrak, Leonido S. Mindlin, Simon Fleiss, Marcos Frug, Moisés Gicovate, Josephat Teperman, Salomão Trezmelina, Bernardo Rzezac, Maurício Grinberg, Moyses Kaffman, Moises Deutsch, Elias heller, Nahum Vaidegorn e Nicanor Back) criou um novo clube com aspirações diferentes do Macabi e voltado para atividades de lazer, cultura e também esportes, pois nem mesmo o Círculo Israelita, que era o clube de elite, satisfazia os jovens judeus ávidos pelas novidades culturais e sociais da grande cidade. A fundação da Hebraica São Paulo foi motivada também pela criação da Hebraica no Rio de Janeiro em maio de 1952 e o nome veio por inspiração da Hebraica de Buenos Aires fundada em 1902.

A diferença entre os sócios da Hebraica e das outras associações judaicas não era ideológica nem geográfica, mas sim social. Isso evidenciava-se pelos sócios que advinham de uma camada de imigrantes e seus filhos que ascenderam social, economicamente e integraram-se em outros ambientes da sociedade paulistana, aspirando portanto, novos valores. Muitos já faziam parte do círculo de sócios do Clube Atlético Paulistano (Clube da elite social de São Paulo), mas queriam uma associação de caráter judaico, uma vez que os filhos já atingiam a adolescência. O modelo da Hebraica foi tirado de clubes tradicionais da cidade de São Paulo, como o próprio Paulistano, o Monte Líbano, o Esporte Clube Sírio e o Esporte Clube Pinheiros. Até a década de 1960, A Hebraica era uma sociedade essencialmente recreativa, incluindo esportes, atividades culturais e de lazer, não havendo ênfase no esporte competitivo. Era um lugar para aproveitar os finais de semana, reunir a família e os amigos. A nova sociedade unia o perfil esportivo do Macabi, mas sem o caráter competitivo, no entanto mais “esportivo” e o caráter social do Círculo, sendo, no entanto mais cultural e mais “social”. A inauguração das instalações da Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo foi em 22 de dezembro de 1957, com a apresentação dos aqualoucos e o batismo da piscina com o “banho do presidente”: Leon Feffer. Nesta época a associação já contava com seus 1.500 sócios.

Em 1958 A Hebraica inclui em seu estatuto, artigo primeiro, a referência ao seu caráter também esportivo, comprometendo-se em seu artigo 3º. a difundir a prática do esporte entre seus associados, proporcionando oportunidades para o aperfeiçoamento físico, de acordo com os órgãos especializados, visando assim a melhoria da raça; assim como proporcionar reuniões de caráter esportivo, social e cultural e filiação às federações esportivas. Moris Chansky foi o primeiro diretor esportivo. O primeiro time competitivo foi o voleibol feminino. O clube participava também dos campeonatos de futebol de salão, basquete, tênis e natação. Nos anos de 1960 o clube mantinha treinos de basquete, vôlei, judo, tênis, futebol de salão, natação e ginástica. Durante meados desta mesma década inaugura para os 20 mil sócios uma nova sede social. Com seus dois mil praticantes de esporte, foi inaugurada a piscina Olímpica e o Centro Cívico na década de 1970. Na década de 1980 A Hebraica cria a Olimpíada Esportiva Infantil para comemorar os 14 anos da criação da Escola de Esportes – a primeira no país.

Nos anos de 1990, a Hebraica se projetou para além da comunidade judaica como um centro cultural, social, esportivo e político da cidade de São Paulo e do país. A consolidação da estrutura física e o respeito adquirido pela associação tornaram possível a fundação da Associação dos Clubes Esportivos e Socioculturais de São Paulo-ACESC em 1995. A ACESC é composta de 18 clubes: Alphaville Tennis Clube, A Hebraica, Automóvel Clube, Paulistano, Alto de Pinheiros, Monte Líbano, Clube Atlético São Paulo, Clube de Campo São Paulo, Hípico de Santo Amaro, Paineiras do Morumbi, Pinheiros, Sírio, late Clube de Santos, Jockey, São Paulo Golf Club, Harmonia, Yacht clube Paulista e Hípica Paulista. Durante os anos de 1994/1996 foram criados o Centro Hebraica de Avaliação Física para os sócios e atletas e o SPA feminino. Em 1997/1999 ficaram prontas as instalações para o SPA e a sauna para o público masculino. De aproximadamente 15.000 sócios na década de 1960, em 2003 A Hebraica congrega de 24 a 26 mil pessoas e, nas palavras de seu presidente Arthur Rotenberg, o esporte contribuiu muito para a inserção da Hebraica na sociedade paulistana e brasileira. O Esporte tirou a imagem de um clube elitista e somente voltado para a comunidade judaica. As atividades esportivas em que a Hebraica teve participação, diz Rotenberg, foram muito importantes para que a sua imagem fosse vista de outra forma na comunidade maior.

**Situação atual** Os primeiros anos da década de 1920 foram marcantes para a questão dos clubes de colônias. Com Getúlio Vargas, desde 1930, a imigração é desestimulada. Assim, os imigrantes iniciam um processo de socialização através do encontro com as várias nacionalidades, através dos casamentos, por exemplo. O fato de os filhos e netos dos imigrantes nascerem em terras paulistanas fez com que a fidelidade ao clube da colônia tendesse a diminuir. Assim, o Palmeiras já não é um clube exclusivamente de italianos e de seus descendentes. O São Paulo Athletic Club guarda algumas tradições ao se autodenominar um clube inglês, mas não tem mais a marca da exclusividade. Por outro lado, a Portuguesa de Desportos, ao manter o nome de origem, não se desvincilhou da condição de ter sido um clube de colônia. E mais tarde, na segunda metade do século passado, outras nacionalidades começam a marcar espaços em São Paulo,

como os judeus através da Hebraica e Macabi, e os armênios com o Clube Armênio. A presença de migrantes de diversas nacionalidades e religiosidade, em São Paulo, representou um papel fundamental no desenvolvimento dos esportes na cidade. Além do pioneirismo em diversas práticas, vários esportes chegaram a um estágio avançado de organização.

**Fontes** Arquivo do Dops (São Paulo): Prontuário n:º 9977 – Associação Portuguesa de Desportos, Prontuário nº 13.571 – Clube Espéria – Sociedade de Esportes Gerais, Prontuário nº 12.682 – Sociedade Esportiva Palmeiras e Prontuário nº 10.051 – Sport Club Pinheiros (ex-Germânia); Arquivo Histórico Judaico Brasileiro. Caixas 1 e 37 – Macabi, Macabiadas e Hebraica; Araújo, José Renato de Campos. Imigração e Futebol: o caso Palestra Itália. Campinas, UNICAMP – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Sociologia, 1996. Dissertação de mestrado; Figueiredo, A. História do Foot-Ball em São Paulo, São Paulo, O Estado de São Paulo, 1918; Mazzoni, Thomaz, História do Futebol no Brasil – 1894-1950. São Paulo, Edições Leia, 1950; Negreiros, Plínio José Labriola de Campos. Resistência e Rendição – A gênese do S. C. Corinthians Paulista e o futebol oficial em São Paulo, 1910-1916. São Paulo, PUC-SP, 1992. Dissertação de Mestrado; Negreiros, Plínio José Labriola de Campos. A nação entra em campo: futebol nos anos 30 e 40, São Paulo, 1998, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Ribas, M. G. História do Esporte Clube Pinheiros. São Paulo, s.c.p., 1968; Sant’Anna, L. O Football em São Paulo. São Paulo, Piratininga, 1918; Sant’Anna, L., Supremacia e decadência do futebol paulista. São Paulo, s.c.p., 1925; Guedes, G. S. Turquia: História, Língua, Direito, e Iosco. Artigo publicado em 2003 pelo Banco Central do Brasil; Knoplich, J. Duas fontes de referência sobre a coletividade judaica do Brasil. Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, 7, 2003; Vários autores. O cinquentenário. Revista A Hebraica. Setembro de 2003; Cytrynowicz, Roney (Pesquisa e Texto). Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo: 50 anos (1953-2003). São Paulo, Narrativa Um, 2003; Correspondências entre diretores do Clube Esportivo Israelita Macabi de 1961 a 1966, Box 1. Arquivo Histórico Judaico Brasileiro; Estatutos do Clube Esportivo Macabi (1928-71); Manuscritos do discurso de 1966 pelo presidente do Clube Esportivo Israelita Brasileiro Macabi; Veematz, Chazak & Olszewer, Efrain. Stenta e cinco anos de História, uma vida de Glória, o nome: Macabi. O Macabeu: Edição Comemorativa dos 75 anos. Dezembro, 2002; Wolff, Egon & Wolff, Frieda. Guia Histórico da Comunidade Judaica de São Paulo. B’nei B’rith S/C, São Paulo, 1988; Falbel, Nachman. Estudos sobre a comunidade Judaica no Brasil. Federação israelita do Estado de São Paulo, São Paulo, 1984; Falbel, Nachman. O Macabi de São Paulo e sua evolução. Arquivo Histórico Judaico Brasileiro: Boletim Informativo. Ano IV, n. 18, Março 2000; Febrot, Luiz Israel. Os clubes dos “judeus comunistas” de São Paulo: “Yuguent Club” – “Centro Cultura e Progresso (Departamento da Juventude)” e “Casa do Povo” Natureza e Objetivos. Arquivo Histórico Judaico Brasileiro: Boletim Informativo. Ano VII, n. 28, Março 2003; Nicolini, Henrique. Tietê – o rio do esporte. Phorte Editora, São Paulo, 2001.